

Cleyce Silva Colins
Acadêmica do curso de Dança, modalidade licenciatura da Universidade Federal de Pelotas. Realizou a presente pesquisa durante mobilidade na Universidade Federal do Maranhão. Como investigadora da área de Artes tem como foco os temas: dança-educação, folclore, performance art e identidade.

Tissiana dos Santos Carvalhêdo
Especialista em Gestão Cultural pelo SENAC-MA (2011) e graduada em Licenciatura em Educação Artística, com habilitação em Artes Cênicas, pela Universidade Federal do Maranhão (2008). Atua profissionalmente como professora substituta do curso de Licenciatura em Teatro da Universidade Federal do Maranhão.

Corpo, dança e criação: a experiência extensionista na construção de conhecimentos para docência em dança

Body, dance and creation: an experience of extension in the construction of knowledge for teaching in dance

Resumo: A presente pesquisa surge durante o desenvolvimento do projeto CORPO, DANÇA E CRIAÇÃO: Um tecer saberes sobre a composição coreográfica, realizado em 25 h/a, durante a disciplina Prática de Extensão I do curso de Licenciatura em Teatro da Universidade Federal do Maranhão (UFMA)³. Como fundamentação teórica, buscamos o conceito vigente de Extensão Universitária (MEC, 2006), que se desdobra na relação entre experiência e conhecimento para formação de professores em Artes (SANTANA, 2013), o que nos remete a repensar o currículo do curso de Licenciatura em Dança da Universidade Federal de Pelotas – UFPel, na perspectiva de vislumbrar experiências formativas mais voltadas ao contexto informal e comunitário.

Palavras-chave: extensão; docência em dança; processo de criação

Abstract: The research arises during the development of the project CORPO, DANÇA E CRIAÇÃO: A weave knowledge about the choreographic composition, during the discipline Extension Practice I of the Degree in Theater of the Federal University of Maranhão (UFMA)³. As a theoretical foundation, we seek the current concept of University Extension (MEC, 2006), which unfolds in the relationship between experience and knowledge for teacher training in Arts (SANTANA, 2013), which leads us to rethink the curriculum of the Bachelor's degree In Dance of the Federal University of Pelotas - UFPel, with the perspective of glimpsing formative experiences more focused on the informal and community context.

Keywords: extension; Teaching in dance; creation process

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa foi realizada no período de março a julho de 2015 no campus do

Bacanga da UFMA, em São Luís – MA. Através da docência em Dança durante o projeto de extensão CORPO, DANÇA E CRIAÇÃO, aplicou-se o método de observação participante aberta, que ocorre quando “[...] o pesquisador mergulha no campo, observa segundo a perspectiva de um membro integrante da ação e também influencia o que observa graças à sua participação” (MARELIM, 2003). O respectivo método acolheu com eficiência a natureza dos dados próprios da linguagem da dança, que vão além dos meios verbais de comunicação. Para a coleta de dados foram utilizados os procedimentos: observação, registro em áudio e vídeo, questionário aberto, pesquisa teórica, conversas informais, notas de campo e portfólio final apresentado na disciplina Prática de Extensão I. O objetivo é avaliar criticamente a experiência extensionista realizada com alunos comunitários, na tentativa de identificar as contribuições formativas para o licenciando em Dança, e, por conseguinte, apontar proposta de melhoria para o currículo do curso de Licenciatura em Dança da Universidade Federal de Pelotas – UFPel.

DESENVOLVIMENTO E DISCUSSÃO

Na ementa da disciplina Prática de Extensão I do curso de Licenciatura em Teatro da UFMA é previsto como objetivo o “Estabelecimento de relações entre o conceito de extensão e sua efetivação concreta no âmbito do ensino do Teatro” UFMA (2015), indicando claramente que a proposta formativa deste componente curricular depende da conexão direta entre teoria (conceito) e a prática (projetos). Deste modo, buscou-se desde o início nortear a concepção de projetos com base no entendimento da proposta contemporânea de extensão universitária, definida como:

[...] o processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade. A Extensão é uma via de mão-dupla,

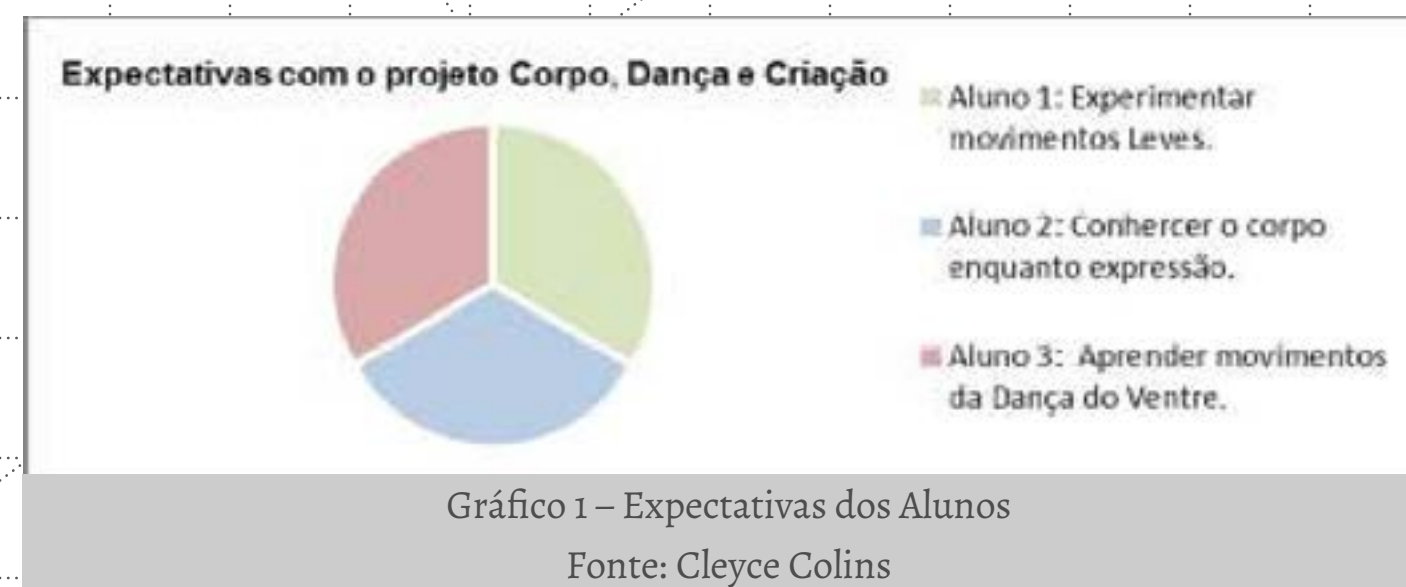
1. A autora deste resumo, como graduanda da Licenciatura em Dança da UFPel, teve a oportunidade de cursar a referida disciplina devido à mobilidade acadêmica realizada na UFMA, no curso de Licenciatura em Teatro, no primeiro semestre letivo de 2015.

2. Corpo e Movimento I, Corpo e Movimento II, Improvisação Teatral, Interpretação I, II e III.

com trânsito assegurado à comunidade acadêmica, que encontrará, na sociedade, a oportunidade de elaboração da práxis de um conhecimento acadêmico. (MEC/SESu, 2006, p. 21).

Dentro desta perspectiva conceitual de extensão, foi proposta a criação de projetos aos alunos, com plena autonomia para escolha da temática, conteúdos, metodologia, público e local. A orientação era a de que fizéssemos as escolhas a partir dos próprios interesses de investigação, favorecendo assim a indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão desde a idealização das propostas. No projeto CORPO, DANÇA E CRIAÇÃO: Um tecer saberes sobre a composição coreográfica, não fora diferente. As escolhas para construção do projeto foram feitas com base no desejo de aprofundar a pesquisa pessoal sobre processos de composição coreográfica, aliado ao diagnóstico prévio de supostas demandas apresentadas no Projeto Político Pedagógico do curso de Teatro da UFMA. Na análise do documento foi descoberto, por exemplo, que nas ementas voltadas para as práticas corporais não havia um enfoque para o conhecimento do corpo dançante em relação às teorias da composição da dança. Assim, nos propomos a desenvolver aulas teórico-práticas que viabilizassem o contato com conteúdos específicos de criação em dança, por acreditar que são valiosos para ampliação do repertório expressivo do corpo – sendo esta uma necessidade não só da Dança, mas também do Teatro. O projeto de extensão em Dança assume então o propósito: de oportunizar saberes específicos para somar aos conteúdos das disciplinas do curso de Teatro² e ainda democratizar conhecimentos acadêmicos da Dança. Nesta fase de concepção do projeto, aliam-se então interesses pessoais de pesquisa à preocupação de suprir necessidades do público participante – era o terreno propício para que a extensão fosse viabilizada na prática como uma “via de mão dupla”. Já na fase de execução, foram apresentados os objetivos do minicurso ao público e aplicado um questionário com quatro perguntas abertas: a- o que lhe

inspira?; b- quais suas experiências em dança?; c- que expectativas tem para o seu futuro?; d- o que espera das aulas?. Com base nas respostas, foi identificado que a vivência em dança dos alunos era marcada por experiências de ir a festas, dançar em frente ao espelho e até mesmo improvisar uma coreografia no banheiro de casa. Foi percebido então o porquê das disciplinas de composição em Dança na UFPel estar localizadas temporalmente após uma investigação inicial do corpo.



Com tais dados, mais uma reflexão nos foi posta: como contemplar objetivos tão distintos do público sem perder de vista a pesquisa em composição coreográfica? Propomos então, como estratégia pedagógica, as problemáticas de movimento³, com o intuito de conectar conhecimentos e expectativas do público com os saberes propostos. Foi a partir deste momento, que a realidade dos alunos ganha espaço efetivo no planejamento das aulas. Como exemplo, podemos citar o caso de uma aluna fotógrafa. Foi proposto à mesma que, assim como ela capturava as imagens que a circundavam, se dispusesse de forma similar a capturar movimentos do cotidiano, assumindo a tarefa de observar os movimentos e trazer para a aula. As problemáticas de

3. Uma problemática de movimento é um direcionamento para a investigação de possibilidades de criação do movimento.

movimento serviram para atender as demandas identificadas por meio do questionário; e pedagogicamente, abriram espaço para relações de diálogo e construção compartilhada de conhecimentos.

A partir de depoimentos dos alunos, fica explícito como estiveram em estado de pesquisa sobre eles mesmos e sobre os conteúdos de composição.

O legal desse processo é que você tem que se conhecer. (COLINS, 2015).

Eu confesso que na primeira e na segunda aula, eu pensei a gente tá demorando, a gente tá demorando e eu ficava comparando com as aulas que tem início, meio e fim e já tem um troço de dança, uma coreografia. Aí eu estava vendo que aqui não... só que hoje percebi que a gente ligou todas as coisas que a gente fez, e que realmente é o nome da oficina Processo de Criação, a gente tá criando uma coreografia para o final. (MARINHO, 2015).

A conexão entre ensino, pesquisa e realidade do aluno, criou uma prática extensionista marcada por uma trama de questionamentos, apropriações e descoberta dos conhecimentos da Dança. Para Carvalhêdo e Costa:

A prática extensionista é um caminho de descobertas. No confronto entre teoria e realidade, abre-se um caminho de problematizações. Nesse território frutífero de incertezas, encontra-se a possibilidade real de aprendizado, na perspectiva de apropriação de um saber alimentado pelas demandas da sociedade. (CARVALHÊDO; COSTA, 2015, p. 02).

Assim, podemos constatar com a experiência o que nos diz Santana apud Freire (2013, pág.15), que o “ensinar não é transferir conhecimento, mas sim criar a possibilidade para a sua própria produção ou a sua construção”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base na vivência do projeto CORPO, DANÇA e CRIAÇÃO, percebemos como uma disciplina de enfoque extensionista é valorosa para a formação do professor, já que:

No domínio da prática, ou melhor, na tentativa de buscar o conhecimento através de experimentos levados a prova de fogo, podem ser construídos os saberes e os bens inalienáveis que a formação de professores de Arte não podem prescindir. (SANTANA, 2013, p.123).

Deste modo, identificamos a necessidade de criação de um componente curricular que possibilite a Prática de Extensão no curso de Dança da UFPel, a fim de ampliar os conhecimentos da docência, oportunizando ao graduando agir com autonomia na elaboração e execução de um projeto e conquistar novos espaços para a atuação docente; servido ainda para o estreitamento da relação entre saberes científicos e populares.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Plano Nacional de Extensão Universitária**. Disponível em: < <http://www.renex.org.br/documentos/Colecao-Extensao-Universitaria.pdf>>. Acesso em: 21 jul. 2015.

CARVALHÊDO, Tíssiana dos Santos; COSTA, Brenda Oliveira da. **Extensão e formação inicial em teatro**: reflexões compartilhadas entre educador e educando sobre experiência na disciplina prática de extensão I. Disponível em: <<http://www.isapg.com.br/2015/html/teatro9.html>>. Acesso em: 23 jul. 2015.

COLINS, M.L. **Depoimento da Aula do Projeto Corpo Dança e Criação:** depoimento: [06 de maio de 2015]. São Luis- UFMA. Depoimento concedido a Cleyce Silva Colins.

MARELIM, Vianna Heraldo. **Pesquisa em Educação:** a observação. Brasília: Plano Editora, 2003.

MARINHO, T.P. **Depoimento da Aula do Projeto Corpo Dança e Criação:** depoimento: [06 de maio de 2015]. São Luis- UFMA. Depoimento concedido a Cleyce Silva Colins.

SANTANA, Arão Paranaguá de. **Experiência e Conhecimento em Teatro.** São Luís: EDUFMA, 2013.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO. **Ementas.** Disponível em: <http://www.teatro.ufma.br/Documentos/EMENTAS/Ementa_pdf>. Acesso em: 22 jul. 2015.